

## CONTOS: EPISÓDIOS TRIVIAIS QUE SE CONVERTEM EM ALQUIMIA DE ORDEM SOCIAL E HISTÓRICA<sup>1</sup>

ANDRADE, Eliana Cristina Silveira de<sup>2</sup>  
*Universidade Estadual da Paraíba*  
elianacristinasilveira@hotmail.com

MEDEIROS, Aldinida<sup>3</sup>  
*Universidade Estadual da Paraíba*  
aldinida@yahoo.com.br

**Resumo:** Esta comunicação é parte de um trabalho de mestrado caracterizado como uma pesquisa-ação e tem por objetivo analisar a experiência escolar de alunos em relação à literatura, mais especificamente, à temática velhice no conto *A volta do campeão* (2000), de Luiz Vilela. A escolha do tema ocorreu por acreditarmos que este desperta reação no leitor, atrai a atenção e possibilita sentimentos significativos. São alunos de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, em uma escola da rede municipal de Campina Grande (PB). Observamos a importância da literatura para a formação do sujeito como ser que constrói identidades e elabora, na sociedade, relações com a História. Justifica-se pela importância da literatura para a formação do sujeito, no que se refere à percepção de si mesmo e da comunidade a que pertence. Nosso aporte teórico está fundamentado nos ensaios de Alfredo Bosi (1983), Maria Inês B. Campos (2003), Antonio Candido (2002), Magda Soares (2014) e Rildo Cosson (2014). A pesquisa vem sendo desenvolvida a partir de leituras, interpretações, conversas, e produções textuais, com fins a aplicação de uma sequência básica, apresentada por Cosson, (2014). Tais atividades servirão de dados para a análise que ocorrerá de forma qualitativa e interpretativa. Como resultado, pretendemos possibilitar uma análise sobre a luta diária em compartilhar saberes, que os mais velhos buscam na sociedade. Por meio do conto de Vilela, buscaremos sensibilizar as crianças quanto a sua consciência como ser social, político e cultural. Como também, pretendemos demonstrar que os contos proporcionam leituras significativas para a formação literária e que podem conduzi-los para que se tornem leitores ativos em sua formação literária.

**Palavras-chave:** Contos, Letramento literário, Velhice.

---

<sup>1</sup> Título em alusão ao ensaio *Alguns aspectos do conto*, de Júlio Cortázar (in *Valise de Cronópio*, 1974).

<sup>2</sup> Mestranda do PROFLETRAS (UEPB); integrante do Grupo Interdisciplinar de Estudos Literários Lusófonos (CNPq-UEPB); docente da rede municipal de ensino em Campina Grande-PB

<sup>3</sup> Professora Doutora, integrante do PROFLETRAS (UEPB); integrante do PPGL-UFPB; coordenadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos Literários Lusófonos – GIELLus (CNPq-UEPB); Vice coordenadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos Medievais – GIEM (CNPq-UFPB).



## INTRODUÇÃO

Este estudo pretende apresentar uma sequência básica baseada nos estudos de Cosson (2014), direcionada às turmas do 5º ano do ensino fundamental. A proposição desta sequência de atividades justifica-se pela necessidade de desenvolvermos, em sala de aula, leituras, interpretações e produções textuais de forma mais dinâmica e interativa com os alunos. Tem por objetivo analisar a experiência dos alunos em relação à literatura, especificamente à temática velhice no conto *A volta do campeão* (2000), de Luiz Vilela.

O trabalho a ser desenvolvido envolverá a leitura, reflexão e discussão do gênero conto. Haverá indagações para que a turma faça comentários em relação à velhice nos dias atuais, como a sociedade vê e trata o velho no seu contexto sócio-histórico-cultural. A seleção deste tema ocorreu por fazer parte do cotidiano dos alunos. O gênero conto foi escolhido por ser um gênero literário que, geralmente, os envolve; e por compreendermos que a escola, enquanto instituição social responsável pela formação intelectual dos alunos, pode/deve mostrar questões do cotidiano humano em textos literários.

Deste modo, o que a literatura nos traz de interessante é essa perspectiva discursiva decorrente do diálogo por meio da escrita. Nesta, o professor coloca suas intenções, interage com seus diferentes leitores e busca “compreender as relações autor – texto – leitor, e suas consequências na produção de diferentes práticas discursivas e diferentes gêneros discursivos”. (SOARES, 2014, p. 12) Com isso, o leitor explora, analisa e se comunica com o texto de diferentes maneiras, pois compreende o conceito interativo e interacional de língua, de texto e de leitura.

Para nós, enquanto educadoras, consideramos o gênero conto importante para o desenvolvimento das atividades, pois embora o alunos não tenham ainda como estudar as características desta tipologia literária, possibilita-nos, durante a sequência básica, analisar a estrutura, a composição e o estilo desse gênero, sua função social, seus objetivos e possíveis interlocutores.

Para uma melhor compreensão desenvolvemos algumas atividades por partes: na primeira, situamos o trabalho com os gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa, momento em que discorreremos sobre o desenvolvimento de atividades que conduzam a melhoria da competência comunicativa dos alunos, a partir do estudo dos gêneros dentro de uma perspectiva em que a turma seja colocada em situações reais de produção textual.

Em seguida, colocamos discussões teóricas sobre a temática velhice, enfatizando a ótica social e existencial, levando em consideração o conteúdo em termos de vivência. Na terceira parte,

está a sugestão de sequência básica envolvendo o conto *A volta do campeão*, momento em que detalhamos as atividades a serem desenvolvidas dentro de cada momento da sequência: 1.0 *Motivação* – o aluno é preparado para a leitura do texto, a partir de atividades dinâmicas que despertem nele o interesse pela leitura proposta; 2.0 *Introdução* – espaço da apresentação do autor e da obra, e da justificativa para tal escolha; 3.0 *Leitura da obra* ; 4.0 *Interpretação* – essa etapa é o ápice da sequência, pois, nela o aluno tem a oportunidade de externar a sua leitura. Ao final deste trabalho, são apresentadas as considerações finais e as referências que nos ajudaram na fundamentação deste estudo.

## 1. OS GÊNEROS TEXTUAIS NA LITERATURA

A orientação para o trabalho com os gêneros aparece nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) como ferramenta que pode auxiliar os alunos na ampliação de seus usos da língua e sua consequente participação nas práticas sociais. Neste contexto, observamos que participarem de aulas que valorizam os conhecimentos relacionados aos gêneros que já conhecem, bem como as habilidades linguísticas já desenvolvidas, tornam as aulas de Língua Portuguesa mais interessantes e mais atrativas.

A partir desta perspectiva, o trabalho a ser desenvolvido pelos professores será desenvolver estratégias didáticas que possibilitem o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, fornecendo os subsídios para que estes ampliem seus usos da língua na fala e na escrita, para que tenham ao seu dispor uma variedade de recursos linguísticos a usufruir nos diferenciados momentos de interação.

Há um leque de propostas pedagógicas para possibilitar o desenvolvimento de um trabalho produtivo e interativo com a linguagem que conscientize os alunos de que eles são usuários competentes da língua e que precisam crescer linguisticamente apropriando-se de mecanismos linguísticos e, assim, possam ampliar a sua capacidade de ler, compreender, escrever e falar socialmente.

O estudo e a aprendizagem dos diversos gêneros textuais oferecem aos educandos os subsídios necessários para a participação social, por permitirem uma aprendizagem significativa, crítica e reflexiva, além de corresponderem à forma como a linguagem funciona na sociedade. Para Marcuschi (2005, apud Dionísio, p. 41),

O gênero é fundamental na escola. É ele que é utilizado como meio de articulação entre práticas sociais e os objetos escolares, mais

particularmente, no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos.

Os PCNs comungam com a ideia de que a escola deve oportunizar aos alunos uma vivência diversificada com a multiplicidade de gêneros para que aprendam avaliar, compreender e construir textos nos diferentes contextos do cotidiano escolar, social e cultural. Sendo assim, falar em gêneros requer pensarmos na comunicação marcada pelas formas do enunciado, baseados na teoria bakhtiana, seguindo o que nos aponta os PCNs, que os interlocutores interagem com a enunciação em função do USO=>REFLEXÃO=>USO. Ou seja, “é nesse contexto que os gêneros textuais se constituem como ações sociodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo”. (Marcuschi apud Dionísio, 2010, p. 23).

É nessa abordagem de práticas discursivas que Koch e Elias (2006, p. 106) discorrem sobre os gêneros textuais:

[...] os gêneros textuais – práticas sociocomunicativas – são constituídos de um determinado modo, com uma certa função, em dadas esferas de atuação humana, o que nos possibilita (re)conhecê-los e produzi-los, sempre que necessário.

Conforme apontado em artigo já publicado, Queiroz e Andrade (2016), consoante ao andamento desta pesquisa, é imprescindível tornar os alunos capazes de ler, interpretar, analisar e produzir os mais variados textos que circulam socialmente, aprimorando as suas formas de dizer e ampliando o seu repertório linguístico para que assumam a palavra e atuem nas práticas sociais. No trabalho com os gêneros textuais, buscamos o domínio do gênero por parte do aluno, para que possam melhor compreender esse gênero e utilizá-lo, tanto na escola, como fora dela.

O gênero sobre o qual nos debruçaremos e estudaremos com a turma será o conto, tendo em vista que, pretendemos, entre outros objetivos, que os alunos observem as diversas situações de interação comunicativa que desse gênero precisarem. Trabalharemos com a narrativa em seus aspectos estruturais, linguísticos e discursivos objetivando a melhoria dos níveis de leitura e de escrita dos alunos, bem como o desenvolvimento de sua capacidade comunicativa.

Quando pensamos neste gênero, pensávamos em explorar os vários significados e situações na perspectiva de letramento literário. Podemos dizer que seria uma história, um fato contado, um conto, um relato de acontecimentos, eventos passados, momentos lógicos e cronológicos. A

narrativa traz para o leitor, através do narrador, o conhecimento do mundo, a exploração das relações humanas, crenças, identidades, valores, culturas. De acordo com Murray (2003, p. 255),

Contos da tradição oral, histórias ilustradas, peças de teatro, romances, filmes de cinema e programas de televisão, todos podem variar do fraco e sensacionalista ao comovente e brilhante. Precisamos de cada forma de expressão disponível, e de todas as novas que possamos reunir, para que nos ajudem a compreender quem somos e o que estamos fazendo aqui.

Percebemos que torna-se importantíssimo o estudo do gênero textual em que predomina a narrativa, uma vez que através dela também ocorre a construção das histórias coletivas, as quais nos ajudarão na descoberta da nossa história e de quem realmente somos. Desta forma, os fatos narrativos estão atrelados ao enunciado, pois quando descrevemos algo, enunciando transformações, sucessões de estados de transformações, produzimos significados, organizamos o discurso narrativo e estabelecemos sentidos ao ato de narrar/contar, integrando as ações no passado, presente e futuro, dotando-as de sequenciação. Para Murray (2003, p. 3),

A narrativa é um de nossos mecanismos cognitivos primários para compreensão do mundo. É também um dos modos fundamentais pelos quais construímos comunidades, desde a tribo agrupada em volta da fogueira até a comunidade global reunida diante do aparelho de televisão. Nós contamos uns aos outros histórias de heroísmo, traição, amor, ódio, perda, triunfo. Nós nos compreendemos mutuamente através de histórias, e muitas vezes vivemos ou morremos pela força que elas possuem.

Deste modo, o conto deixa de ser uma simples contação de histórias e passa a ser visto ou reconhecido como algo que faz parte da vida do leitor, de forma emocional e social, transformando a leitura em experiências significativas, tornando o conhecimento de passado e de mundo além de seus contextos sociais imediatos.

No tópico a seguir, discutiremos sobre a velhice, uma temática que possibilita reflexões e discussões com a literatura como uma ferramenta que oportuniza, aos leitores a sua participação nas práticas socioculturais.

## 2. DESVENDANDO A VELHICE: UM DESAFIO COTIDIANO

No mundo contemporâneo, na sociedade capitalista, o velho é isolado em asilos e pela família; são excluídos do convívio em sociedade por causa da luta pelo consumo e a vontade de enriquecer; não são ouvidos pelos que os cercam. Desta forma, envelhecem ao lado da incerteza do

dia a dia, vivenciando uma experiência difícil fazendo com que o idoso sinta-se solitário e limitado. Como observa Beauvoir (1990, p. 445) pode-se definir o velho como um indivíduo que tem uma longa vida por trás de si, e diante de si uma expectativa de sobrevida muito limitada”.

Beauvoir (1990) afirma, ainda, que há duas atitudes a serem tomadas no processo de envelhecimento: esquecer as experiências vivenciadas no passado e seguir o futuro ou ligar-se ao passado, negando o transcorrer do tempo. Segundo a autora, este é o caminho que a maioria resolve seguir. Isso devido à necessidade de se identificar e se reconhecer diante do processo de envelhecimento para enfrentar, assim, prefere manter-se preso ao passado.

Assim sendo, o idoso precisa definir sua identidade pessoal e cultural ligada ao sentido pessoal de vida, nos quais determinam o caminho escolhido para ser trilhado no seu processo de envelhecimento. O sentido dado à vida contribui para manter a saúde mental e da integridade. O velho tenta preservar sua autoimagem, mas na verdade,

a sociedade vai determinar o lugar e o papel que os idosos irão representar (viver) na própria sociedade, e por outro lado, os idosos irão absorver (ou rejeitar), elaborar e recriar os traços culturais e ideológicos do espaço social em que vivem (MASCARO, 2004, P. 65)

A autora nos mostra que a mídia contribui exercendo a função de ponto de referência para os próprios idosos, envolvendo-os e influenciando-os em relação aos comportamentos e atitudes, além de dar significados ao que seria envelhecer em sociedade. Observa que imagens idealizadas e também estereotipadas da terceira idade conduzem muitos idosos a um sentimento de desajuste e não apropriado ao contexto, sensação de incapacidade por não se identificarem com os modelos de envelhecimento e de velhice.

Entretanto, existem aqueles idosos que percebem a velhice como um processo de realização de projetos, sejam antigos ou novos, buscam novos rumos e novos horizontes, encaram o envelhecimento diante das experiências vividas como a formação da identidade enquanto idoso. Mascaro reforça essa afirmação com a seguinte citação

O desejo de viver intensamente sua própria vida, de realizar novos projetos, de não sucumbir aos preceitos e estereótipos, faz com que muitos idosos rejeitem a ideia de que na velhice o único papel que lhes sobra é o da “vovó” tricotando e tomando conta dos netos e do “vovô” de chinelo e pijama, sentado na cadeira de balanço. (MASCARO, 2004, p. 68)



Assim sendo, a velhice valorizada representa para os idosos desafios, construção de projetos para o futuro, execução de atividades, criatividade, jovialidade e a busca pelas condições significativas para um envelhecimento saudável, pois “durante a velhice deveríamos estar ainda mais engajados em causas que nos transcendem, que não envelhecem, e que dão significado a nossos gestos cotidianos. Talvez seja esse um remédio contra os danos do tempo.” (BOSI, 1994, p. 80)

Bosi nos coloca com isso a noção que temos sobre a velhice baseada mais numa luta de classes do que conflito de gerações. E nos propõe uma mudança de vida, recriando tudo, refazendo as relações humanas doentes para que os velhos trabalhadores não sejam excluídos da humanidade. Mesmo porque a questão de ser velho não depende apenas do idoso, para uma velhice satisfatória, com boa qualidade de vida, “depende das chances do indivíduo quanto a usufruir de condições adequadas de educação, urbanização, habitação, saúde e trabalho durante todo o seu curso de vida”. (NERI apud MASCARO, 2004, p.72)

Entretanto, a sociedade industrial é maléfica para o velho, pois o rejeita, não consegue oferecer um futuro digno. Mais uma vez o velho sente-se impotente e desvalorizado, sem forças para ensinar aquilo que sabe e que passou toda uma vida para aprender sendo abandonado a uma existência sem significado. Debert nos mostra como a sociedade vê e trata esse velho:

[...] a velhice é tratada como uma etapa da vida caracterizada pela decadência física e ausência de papéis sociais. O avanço da idade como um processo contínuo de perdas e de dependência – que daria uma identidade de condições aos idosos – é responsável por um conjunto de imagens negativas associadas à velhice [...] (DEBERT, 2004, p. 14)

Afastado do trabalho o velho encontra-se numa situação traumática envolvendo a perda da auto-identidade, como também, do equilíbrio psicológico. Essa imagem construída pelo próprio contexto é marcada por mudanças culturais e sociais nas quais se redefine a construção de uma nova identidade de um novo propósito de vida pessoal, pois o valor que se dá à velhice é o sentido atribuído pelos homens, muitas vezes mascarado de seus princípios.

### 3. SEQUÊNCIA BÁSICA: CONTOS QUE SE TRANSFORMAM EM HISTÓRIAS

Para o desenvolvimento desta pesquisa partiremos da observação, ao realizarem a prática da leitura buscando estimular as estratégias aplicadas. As observações nos suscitarão para o desenvolvimento de um projeto de incentivo à leitura a partir de oficinas que venham focar a

figura do leitor enquanto sujeito atuante na prática leitora interligada ao letramento como prática social. Esta prática desenvolver-se-á junto aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de Campina Grande, PB. A partir do reconhecimento inicial acerca da realidade da turma, desenvolveremos um projeto motivacional de leitura. A prática se baseará nos estudos de Cosson (2014).

A pesquisa vem sendo desenvolvida com base em algumas atividades que servirão de suporte para a metodologia adotada: Apresentação da situação e proposta do projeto; Desenvolvimento de Oficinas de Leitura; Diagnósticos e socialização de leituras. Observaremos os primeiros e os últimos diagnósticos de leitura, pois será possível avaliar ao longo do projeto a evolução ou não dos discentes.

Por ser um trabalho que sistematiza atividades relacionadas ao letramento literário envolvendo leitura e escrita, seguiremos uma sequência básica, sugerida no livro de Cosson (2014). Dessa forma, desenvolveremos com as seguintes descrições:

#### ❖ 1ª aula

##### **Texto: A volta do campeão**

Inicialmente, motivaremos os alunos a partir da dinâmica denominada de “Como serei futuramente”. A atividade acontecerá da seguinte maneira: Espalharemos fotos de várias pessoas atletas e ex-atletas para que os alunos possam olhar e se identificar com algumas. Cada criança escolherá uma foto. Logo após, deverão explicar oralmente porque gostariam de ser como aquela pessoa. No diálogo com os alunos, pretendemos ter como objetivos resgatar a autoestima, dialogando como eles, para que percebam que podem ser melhores que as pessoas que aparecem nas fotos, que têm o direito de conquistarem o que quiserem.

Encerrada a motivação passaremos para a introdução. Iremos apresentar a biografia de Luiz Vilela, forneceremos informações básicas, porém importantes. O texto selecionado do livro *O violino e outros contos* é “A Volta do Campeão”. Justifica-se a escolha deste conto por tematizar o “ressurgir” do protagonista da história, Edmundo, um homem de quase sessenta anos de idade, entediado com a mesmice de seu dia a dia, que redescobre sua alegria retornando à infância através do convívio com alguns meninos, participando com eles de algumas partidas de tabela. O autor lança mão de uma linguagem simples, coloquial e, através do diálogo revela muito da psicologia das personagens, marcando bem todo o processo de proximidade entre Edmundo e as crianças.



### ❖ 2ª aula

Como o texto é um pouco extenso para o nível de leitura no qual se encontram, iremos encaminhá-los até a pracinha da escola, deixando-os bem à vontade, ao passo que irão lendo, determinaremos alguns intervalos, sugerindo conversas a respeito da leitura, evitando, assim, desgaste ou desinteresse. Por isso, os alunos precisarão de um acompanhamento no processo da leitura para que possamos auxiliá-los nas possíveis dificuldades a fim de que não percam o objetivo de uma boa leitura, além de acompanharmos os resultados.

Por ser um texto rico em elementos de recordações, como a melancolia, tristeza, entusiasmo, ações, descobertas e cumplicidade, executaremos uma atividade específica usando alguns trechos, com o trabalho voltado para a estilística e análise dos recursos expressivos. Neste texto o narrador apresenta os fatos de maneira detalhada, expondo, liricamente, os sentimentos, as ações e expressões das personagens. Esse lirismo que dita o texto como elemento chave às recordações que toma a todo instante o personagem principal. Vê-se um homem, após iniciar os laços afetivos com os meninos, ele ganha uma nova caracterização, um tom de alegria e entusiasmo. Antes, assumira uma condição de improdutividade e não funcionalidade imposta pela sociedade.

### ❖ 3ª aula

Em seguida, partiremos para interpretação com o intuito de oportunizar reflexões e construir um diálogo entre o leitor e a escola. A princípio, iremos fazer uma pequena dramatização do texto. Montaremos o cenário, escolheremos os personagens e estruturaremos as falas. A explanação será apresentada para as turmas dos 4º anos. Os alunos irão explicar o porquê da apresentação e os objetivos traçados.

### ❖ 4ª aula

Em outro momento, para darmos mais sentido à produção escrita, os alunos serão convidados a elaborar um texto com o gênero resenha, no qual registrarão suas opiniões e sensações acerca do conto, indicando ou não a leitura para as outras turmas. Com isso, o texto poderá ser divulgado entre as turmas para que incite interesse em ler o conto. As crianças poderão registrar seus escritos enquanto leitor, e nós, professores, ofereceremos aos alunos um trabalho significativo e coerente no que se refere ao letramento literário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos, pois, que trabalhar com leitura e escrita numa perspectiva de letramento não é tarefa fácil, porém possível. Requer autonomia, estudo, pesquisa e competência. É importante repensarmos a nossa prática no que se refere ao letramento literário. Faz-se necessário desenvolver um trabalho sem imposições e, tampouco sem limites, pois o universo literário é vasto e cheio de possibilidades. Precisamos mudar nossa postura, não com uma autoritária, como nos alerta ANTUNES (2003, p. 169), “de quem sabe tudo. Mas como primeiro orientador, como aquele que traça as linhas do caminho, as metas desejadas, como aquele que seleciona o objeto, os procedimentos e os recursos de trabalho”. Buscando estratégias adequadas, práticas pedagógicas coerentes e metodologias respaldadas em concepções teóricas, nós, professores, ganharemos mais autonomia para conduzirmos o nosso trabalho. Uma autonomia que nos prepara para desenvolvermos nosso trabalho de forma mais segura, objetiva e significativa, ou seja, essa autonomia no professor deve ser o caminho para a encorajar e tornar possível a autonomia do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Neste caso, se desenvolvermos um trabalho voltado para uma educação de qualidade, buscando estratégias significativas, envolvendo a criança num processo lúdico e comunicativo, “nesse sentido é uma modalidade de jogo que se desencadeia a partir das convenções do texto e oferece no processo prazer e conhecimento.” (AMARILHA, 1997, p. 83). Estaremos, assim, abrindo portas para o texto literário mais expressivo e relevante, com o qual o leitor se identifica e sistematiza, conscientemente, o aprendizado **ludo-comunicativo** em relação o texto literário.

## REFERÊNCIAS

- AMARILHA, Marly. *Estão Mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica*. Petrópolis, RJ. Vozes. 1997.
- ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo. Parábola Editorial. 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental: Língua Portuguesa. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1997.
- BEAUVOIR, Simone de. *A velhice*. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1990.
- BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: Lembranças dos Velhos*. São Paulo. Companhia das Letras. 1994.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo. Contexto. 2014.

DEBERT, Guita Grin. *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo. Fapesp. 2004.

KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2ª edição. São Paulo. Contexto. 2006.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: o e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna. 2003.

MASCARO, Sônia de Amorim. *O que é velhice*. São Paulo. Brasiliense. 2004.

MURRAY, Janet Horowitz. *Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço*. São Paulo: Editora UNESP. 2003.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte. Autêntica. 2014.

VILELA, Luiz. *O violino e outros contos*. São Paulo. Ática. 2000.